

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

**Vinício de Souza Moreira**

**#ANTI-VAX: SAÚDE NA ERA DA PÓS-VERDADE**

**Rio de Janeiro**

**2022**

**Vinício de Souza Moreira**

**#Anti-vax: Saúde na era da Pós-Verdade**

**Projeto de monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Biotecnologia.**

**Orientadores:** Marcus Vinicius Monteiro Pedroza  
Machado

Flávia Coelho Ribeiro Mendonça

**Rio de Janeiro**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais, familiares e amigos por estarem sempre me apoiando a cada vez estudar e conquistar minhas formações acadêmicas.

Agradeço todo corpo docente da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio pelos ensinamentos de excelência que nos foi proporcionado ao longo desses anos. Em especial gostaria de mencionar meus dois orientadores Marcus Vinícius Monteiro Pedroza Machado e Flávia Coelho Ribeiro Mendonça por prestarem um grande apoio a esse trabalho final. Ao meu primeiro orientador Jefersson, e ao professor Robson Leite de Souza Cruz com suas maravilhosas aulas de Bioética, foi um dos grandes incentivos para eu começar a me interessar pelo tema do trabalho.

Agradeço aos professores Rub Levy Matta, Mônica Valeiko Diniz e Denis Nogueira Machado, por sempre me incentivarem a estudar, também as minhas madrinhas Jane da Silva Carvalho e Nilza Moura de Sousa por além de incentivar os estudos estarem sempre ativas em ajudar no que for preciso.

Agradeço muito aos meus superiores de estágio, foi mais uma alavanca para mostrar como a ciência é de extrema importância para esse planeta, obrigado Renato Sampaio Carvalho por me proporcionar conhecer a UFRJ e Ivna Alana F. B. da Silveira e Maria de Lourdes M. Leal por eu conhecer Bio-Manguinhos, e a professora Tainah Silva Galdino de Paula por sempre me encorajar a aprender cada mais.

## **RESUMO**

O Brasil apresenta um número crescente de pessoas que não se vacinam por seguirem pensamentos negacionistas, como, por exemplo, o movimento anti-vacina. O processo de vacinação é extremamente importante para cidadãos brasileiros. Cabe a cada cidadão ter a responsabilidade de monitoramento em notícias falsas e verdadeiras, e entender a importância de ter imunidade para se proteger contra doenças virais ou bacterianas. O objetivo desse trabalho foi identificar as ferramentas comunicativas utilizadas pelos mesmos, bem como a análise dos seus efeitos na nossa sociedade, em especial na saúde pública.

**Palavras-chave:** Fake News; Movimento Anti-vacina; Saúde.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 01 – Em quanto tempo uma vacina é desenvolvida.....	11
IMAGEM 02 – Coberturas vacinas regiões no Brasil entre os anos 2015 e 2020.....	12
IMAGEM 03 – Cobertura vacinas por Imunobiológicos no Brasil entre os anos 2015 e 2020.....	13
IMAGEM 04 – Evolução do programa de imunização.....	15
IMAGEM 05 – Ocupação de leitos de UTIs Covid-19 para adultos.....	17
IMAGEM 07 – Cientista Edward Jenner inoculando uma pústula de varíola bovina em um menino.....	19
IMAGEM 08 – Tabela comparativo entre movimento antivacina e revolta da vacina.....	20
IMAGEM 09 - Fakes News sobre a vacinação.....	23
IMAGAEM 10 – Vacina magnetizada? Microchips na injeção? Veja sobre as vacinas.....	24
IMAGAEM 11 – Chip na vacina, “virar jacaré” e outros mitos criam pandemia de desinformação na luta contra a covid-19.....	25

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
Objetivo Geral.....	9
Objetivo Específico.....	9
Metodologia.....	9
CAPÍTULO 1 – O MOVIMENTO ANTIVACINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	7
5.1 Movimento Antivax.....	10
5.2 Qual é o impacto do movimento antivacina?.....	10
5.3 Movimento Anti-vacina no Brasil.....	19
CAPÍTULO 2 – COMO LIDAR COM A SAÚDE NA ERA DA PÓS-VERDADE?.....	21
6.1 O que é pós-verdade?.....	21
6.2 Os impactos das Fakes News no sistema de saúde .....	22
6.3 A desinformação de saúde populacional no contexto pós-moderno.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
REFERÊNCIAS.....	27

## INTRODUÇÃO

Há mais de três séculos a primeira vacina que teve registro histórico foi criada na China, no século X, contra a varíola. E ao longo dos anos foi aprimorada por Edward Jenner, no século XVIII descoberta devido a seus estudos sobre a varíola (CCMS,2020). Foi compreendido, então, que a vacinação é uma das formas mais efetivas e pouco custo de se reduzir a mortalidade, porque ela auxilia na prevenção das doenças infecciosas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS,2020).

O impacto que a imunização vacinal tem nas populações é de extrema importância para prevenção de doenças. Ao longo dos anos, cientistas descobriram que o corpo humano tem suas linhas de defesa contra microrganismos. A vacina é um mecanismo de defesa que auxilia na produção de anticorpos contra determinado patogênico para o corpo humano, (Abbas et al...2015).

Ultimamente, têm-se levantado questionamentos a respeito de sua eficácia e da credibilidade da imunização pelo denominado "movimento anti-vacina". O movimento anti-vacina ou "anti-vax" trata-se de um conjunto de pessoas que seguem e propagam a ideologia de que o processo de vacinação faz mal. A origem do pensamento anti-vax deu-se entre o ano 1804 e 1853, com a obrigatoriedade pelo governo do Estados Unidos, que na época, determinou penalidade aos que se negavam a tomar a vacina (Journal – 2021). Mas ganhou mais força no ano de 1998, no Reino Unido, por um médico chamado Andrew Wakefield, o qual desenvolveu um estudo que apontou relação entre a vacina tríplice viral e o desenvolvimento de autismo (Costa, et al, 2019). A informação de tal associação, com rapidez, espalhou-se para o mundo todo.

A publicação do Dr. Wakefield foi feita pela revista científica "The Lancet". Ele chegou a reconhecer seu erro, indo a público desmentir a publicação. Mesmo assim, muitas pessoas ficaram preocupadas em se imunizar ou imunizar seus filhos e até mesmo médicos discordaram a respeito do assunto (Costa, et al, 2019). A queda na imunização não só é resultante desse movimento, mas sim as pessoas que se vinculam a uma religião que a proíbe ou coisa do gênero como lido na revista científica (CCMS,2020).

Devido a tais teorias sobre eventuais malefícios oferecidos pela vacinação, parte dos cidadãos deixa de se imunizar e, por consequência, doenças erradicadas voltam a acometer a população, como mostram pesquisas e relatórios do Sistema Único de Saúde (SUS, 2018). Um

exemplo de doença erradicada que retornou por influência da desinformação acerca da imunização é o Sarampo, uma doença infectocontagiosa aguda e bastante expansiva, no que se trata de contágio, que foi epidêmica no Brasil em 1968 (Informe Epidemiológico Sus, 1997).

A primeira vacina contra o sarampo foi introduzida no Brasil no ano de 1960, no entanto, como o imunobiológico era importado, sua implementação efetiva no país só foi possível após a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1973, conforme publicado no portal da Bio-Manguinhos (Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos) 2019.

O sarampo foi considerado erradicado, devido à grande eficácia da vacina existente, mas entre 2013 e 2015 o Estado do Ceará voltou a apresentar novos casos. Em 2018, nos Estados de Roraima e Amazonas, além de casos confirmados até o momento em São Paulo, Rio Grande do Sul, Rondônia e Rio de Janeiro (portal da fiocruz, 2018). De acordo com o órgão, os surtos estão relacionados à baixa cobertura vacinal no país, e também à importação de casos da Venezuela.

Diferente do movimento anti-vacina, no início do século XX no Rio de Janeiro ocorreu uma oposição a vacinação: A revolta da vacina. Essa foi realizada, principalmente, por insatisfação popular das camadas mais pobres, em um período de pouco conhecimento difundido. Quando a vacinação foi realizada à força de casa em casa, expondo inclusive, o corpo das mulheres vacinadas, algo condenado pelo conservadorismo da época, (portal da Fiocruz, 2020).

O sanitarista Oswaldo Cruz, com o apoio do governador Rodrigues Alves, em 1904, conseguiu acabar com diversas doenças, mas neste tempo, os cariocas levantavam dúvidas sobre seus métodos, como ocorreu na vacinação contra a varíola, retratado no filme: "Sonhos Tropicais" dirigido André Sturm no ano de 2001.

Há diversos estudos, além da própria História, comprovando os benefícios sanitários e sociais da vacinação. No entanto, com o advento da Pós-verdade, nome que se dá, atualmente, à relativização do conceito de verdade, não a partir de comprovação, mas das convicções que as pessoas têm. Como conceitua o filósofo Mário Sergio Cortella, no ano de 2020, a Pós-Verdade é uma ressurreição do que o pensamento pré-renascentista carregava, de que não é preciso comprovação para se atestar a veracidade de algo, pois as crenças permitem que se enxergue isso.

Logo, é perceptível que o movimento antivacina faz uso deste discurso e justifica suas ações com aquilo que acredita, mesmo que não tenha comparação científica, uma vez que a convicção pessoal é o que sustenta suas ideias.

Com a Pós-Verdade não se tem mais a autoridade e é indiferente falar a verdade ou a mentira, já que o importante é o convencimento, o negacionismo científico. Falta informação científica difundida na opinião pública, sem a qual torna-se possível fazer uma sociedade moderna duvidar, novamente, de tratamentos seculares de efetividade historicamente comprovada como as vacinas. É a razão perdendo para a emoção, a era da pós-verdade, a qual trata-se de influenciar ou moldar a opinião pública (D'ANCONA, 2018).

### **Objetivo geral**

- Compreender o movimento anti-vacina dentro do conceito de pós-verdade.

### **Objetivos específicos**

- Compreender a pós-verdade como um instrumento de discurso;

- Compreender como o movimento anti-vacina se estrutura e investigar os fundamentos desse movimento;

- Estudar como o movimento anti-vacina contribuiu para o reaparecimento de doenças irradiadas e qual o seu impacto na gestão da saúde pública.

### **Metodologia**

A pesquisa foi constituída com base à leitura de artigos científicos, livros, entrevistas, filme e muitos debates entre o elaborador da monografia e seus orientadores. As indicações para o trabalho foram riquíssimos para o desenvolvimento do 1º capítulo, que trata de conhecer um pouco mais do movimento antivacina e os impactos que ele causa na população brasileira.

Já o 2º capítulo, analisa a questão da pós-verdade como uma ferramenta de uso do movimento anti-vax. A pesquisa foi de grande aprendizado de todos envolvidos e será para os que leram.

## **1 - O MOVIMENTO ANTIVACINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

### **1.1 – Movimento Anti-vax**

O movimento anti-vax é grupo constituído por oposição as vacinas, que ao longo dos anos vem ganhando força pelo mundo. Com isso, muitas pessoas ficaram preocupadas de se imunizar ou imunizar seus filhos (Costa, et al, 2019). Uma negligência humana que assombra a saúde mundial, que segundo a OMS é uma das 10 maiores ameaças à saúde humana, afetando cada vez mais a população ao longo dos anos.

O número de apoiadores do movimento antivacina cresce cada vez mais no planeta, entre eles há famosos que compartilham com a ideia da não vacinação, como: Eric Clapton, Rob Schneider, Fernanda Venturini, Letitia Wright, Jim Carrey e etc (Publicado por Lucas Soares no portal Olhar digital - 2021). O apoio de famosos ao movimento anti-vax é uma grande alavanca para seus seguidores apoiarem o movimento, compartilhando com outras pessoas as Fakes News dos imunizantes, como resultado em uma grande cadeia pessoas desinformadas preocupadas com a vacinação.

As notícias falsas disseminadas no Facebook® pelos adeptos do MAV, conforme procurou-se demonstrar, visam principalmente alertar sobre os riscos das vacinas à saúde das crianças e das pessoas em geral. Os emissores desse movimento, geralmente pessoas que não querem se vacinar e pais/responsáveis que não querem vacinar seus filhos, procuram chamar a atenção para efeitos colaterais das vacinas, sem evidência científica. O resultado disso tem sido a volta de doenças já erradicadas comprometendo a chamada imunidade de rebanho ao causar a diminuição das taxas de imunização vacinal.” (Ferreira et al., 2020, p. 66669-66685)

### **1.2 – Qual é o impacto do movimento anti-vacina?**

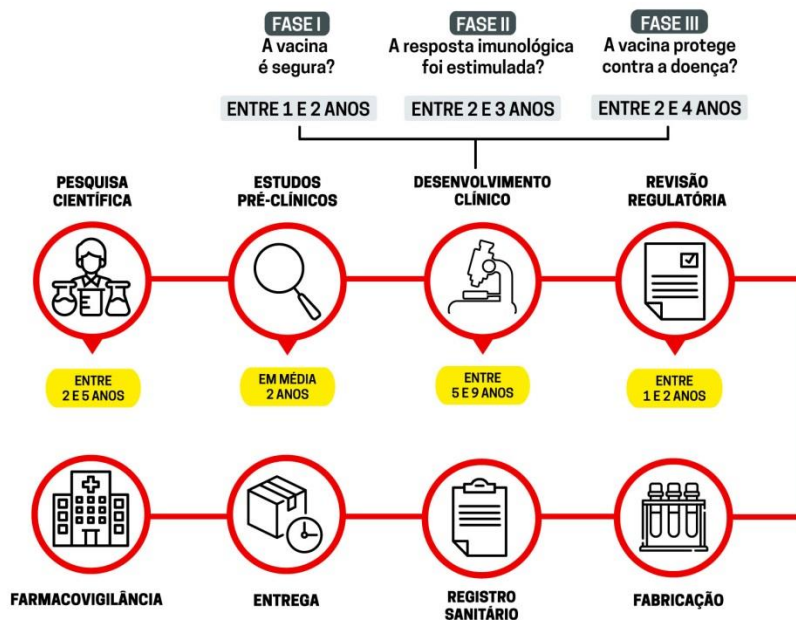
De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as vacinas salvam 2 a 3 milhões de vidas a cada ano. A imunidade adquirida pela vacinação, torna-se responsável pela proteção humana contra doenças infecciosas existentes no mundo. Assim sendo, depois de aplicada uma vacina, um indivíduo sempre produzirá anticorpos quando tal doença desenvolver. Essa memória a longo prazo é chamada imunidade adaptativa. Logo, essa imunidade é fornecida pela

vacina, gerando uma memória imunológica de certo patógeno, (Abbas et al. - ...). Tendo em vista também que a vacinação é um dos meios de prevenção mais baratos e eficientes que existe na atualidade, vacinação reduz o risco de adoecimento ou sintomas graves ou a morte do indivíduo.

A imagem abaixo mostra detalhadamente o caminho que leva o processo da construção de uma vacina, o passo a passo para o desenvolvimento de um imunizante e suas respectivas fases clínicas.

## Em quanto tempo uma vacina é desenvolvida?

Por dentro dos processos



**Desafios da Vacina**  
MEDICINA SEM FRONTIERS  
 MEDICINE SIN FRONTIERAS

Caso a vacina contra a COVID-19 seja lançada em 2021 será a **mais rápida da história.**

Fonte: <https://coronavirus.msf.org.br/desafios-da-vacina/>

Com o crescimento do pensamento da anti-imunização, a taxa da vacinação reduziu. Por consequência, o reaparecimento de várias doenças que antes eram controladas, sendo até mesmo

consideradas erradicadas, ressurgiram, como por exemplo, o sarampo no Brasil. Uma estatística que prova isso é o crescente número de casos nos Estados do Brasil, como, no Estado de São Paulo, que apresentou 484 casos de sarampo, em 2019, sendo 75% na capital. Cerca de 363 casos de sarampo. E esse recrudescimento da doença vem em decorrência especialmente do fato de as pessoas terem decidido não tomar vacina e isso se deve em grande parte às fake news, que vêm se espalhando pela internet ( Lobato – 2019).

Certamente, a queda na vacinação, assim como o aumento da imigração das pessoas não imunizadas, resultou no surto de sarampo em muitas regiões do país. O movimento anti-vacina auxilia nesta consequência para o país, pois introduzem pesamentos errôneos ao coletivo a respeito das vacinas, baseando-se em supostos efeitos colaterais, como: autismo, câncer, morte e etc.

No entanto, vale ressaltar que os maiores motivos da queda da vacinação no Brasil não estão diretamente relacionados ao movimento anti-vacina. O ministério da saúde aponta algumas razões pelas quais a população brasileira deixa de se vacinar: O discernimento de que não é mais necessário se vacinar uma vez que as doenças sumiram; O desconhecimento do calendário nacional de vacinação, a preocupação às reações adversas da vacina que cause reações nocivas ao organismo; a preocupação de que um número elevado de imunizantes pode prejudicar o sistema imune; e a falta de tempo de a população ir aos pontos de vacinação. Mas como menciona Carlas Domingues em uma entrevista, para pesquisadores da Fiocruz, no ano de 2020, há muitos outros fatores, tais como os de profissionais da área da saúde não eram tomar a vacina porque a doença não existe mais no país.

Observando o gráfico à baixo pode se perceber a queda na taxa de vacinação entre 2015 e 2020.

Tabela 1: Coberturas Vacinais segundo Regiões no Brasil entre os anos 2015 e 2020 (%)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Região Norte</b>	83,05	48,22	66,24	69,14	72,36	49,29
<b>Região Nordeste</b>	95,40	47,96	70,05	74,04	68,84	48,4
<b>Região Sudeste</b>	98,51	49,04	74,63	79,06	72,42	54,6
<b>Região Sul</b>	94,24	55,60	77,43	81,40	81,60	59,57
<b>Região Centro-Oeste</b>	94,42	60,87	76,14	81,87	77,90	59,3

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS)

Tabela 2: Coberturas Vacinais por Imunobiológico no Brasil entre os anos 2015 e 2020 (%)

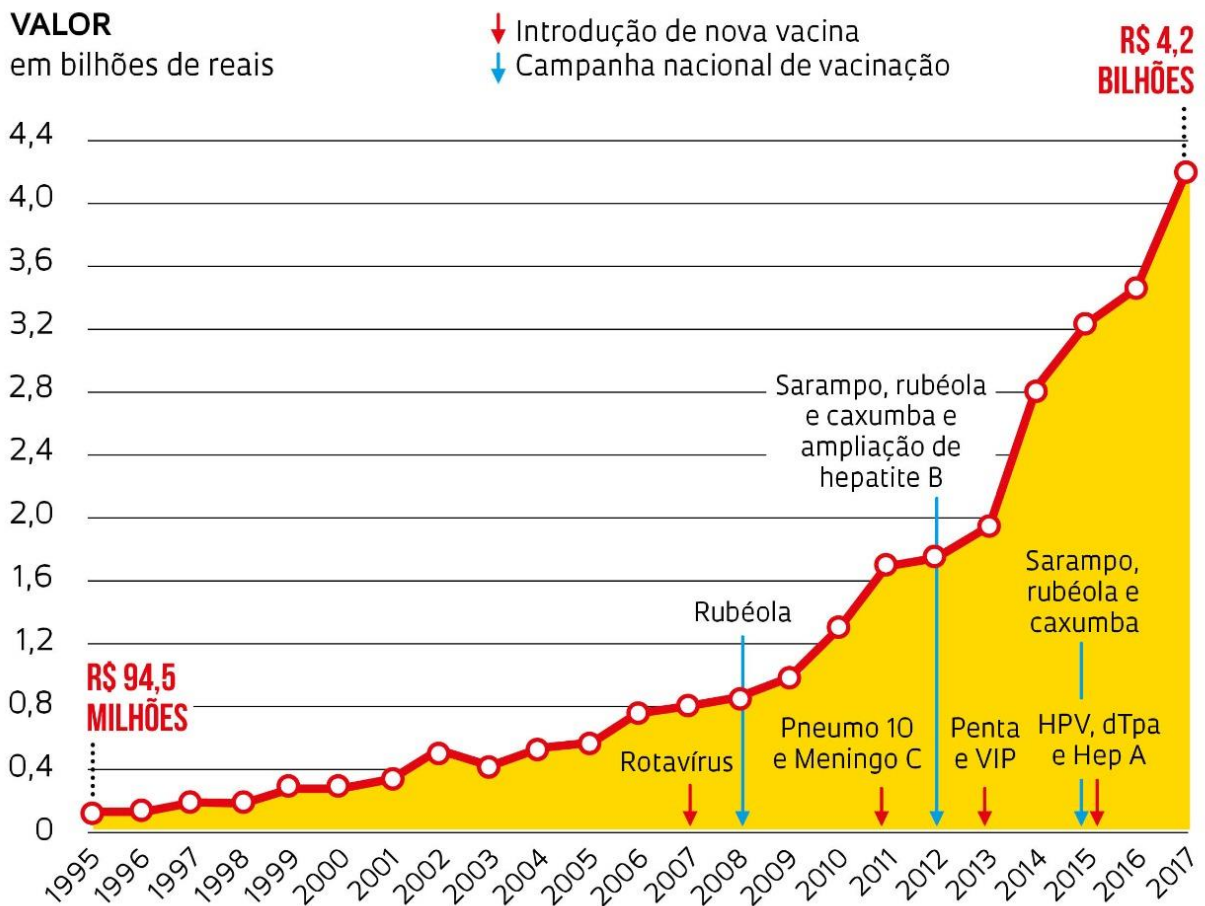
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
BCG	105,1	95,6	98	99,7	86,2	67,4
Hepatite B em crianças até 30 dias	90,9	81,7	85,9	88,4	78,3	57,2
Rotavírus Humano	95,3	89	85,1	91,3	84,9	72,6
Meningococo C	98,2	91,7	87,4	88,5	86,9	73,1
Hepatite B	97,7	105,2	84,4	88,5	70,5	70,9
Penta	96,3	89,3	84,2	88,5	70,5	70,9
Pneumocócica	94,2	95	92,1	95,3	88,6	76,4
Poliomielite	98,3	84,4	84,7	89,5	83,7	69,9
Poliomielite 4 anos	-	-	62,3	63,6	68,2	59,8
Febre Amarela	46,3	44,6	47,4	59,5	62,1	53,3
Hepatite A	97,1	71,6	78,9	82,7	84,6	70,1
Pneumocócica (1º ref)	88,4	84,1	76,3	82	83,2	67,7
Meningococo C (1º ref)	87,9	93,9	78,6	80,2	85,4	72,1
Poliomielite (1º ref)	84,5	74,4	73,6	72,8	74,3	63,6
Tríplice Viral D1	96,1	95,4	86,2	92,6	92,7	75,5
Tríplice Viral D2	79,9	76,7	72,9	76,9	81,1	59,4
Tetra Viral (SRC+VZ)	77,4	79	35,4	33,3	34,1	22,2
DTP	96,9	89,5	-	-	-	-
DTP REF (4 e 6 anos)	-	2,7	66,1	68,5	53,6	67
Tríplice Bacteriana (DTP) (1º ref)	85,8	64,3	72,4	73,3	57	74,1
Dupla adulto e tríplice acelular gestante	45,6	31,5	34,7	45	45	21,4
dTpa gestante	45	33,8	42,4	60,2	63,2	43,7
Tetraivalente (DTP/Hib) (TETRA)	95,5	5,2	-	-	-	-
Ignorado	196,6	16,4	-	-	-	-

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS)

A queda da taxa da vacinação poderia, a princípio, ser ocasionada pela falta de imunizantes disponíveis. Entretanto, esse não seria o motivo, tendo-se em vista que, de acordo com Domingues, 2020, as compras de imunizantes não reduziram e sim aumentaram cada vez mais. O gráfico abaixo mostra o crescimento de 1995 a 2017, é perceptível o crescimento dos imunizantes no Brasil:

# Evolução do programa de imunização

Compra de imunobiológicos cresceu 44 vezes de 1995 a 2017

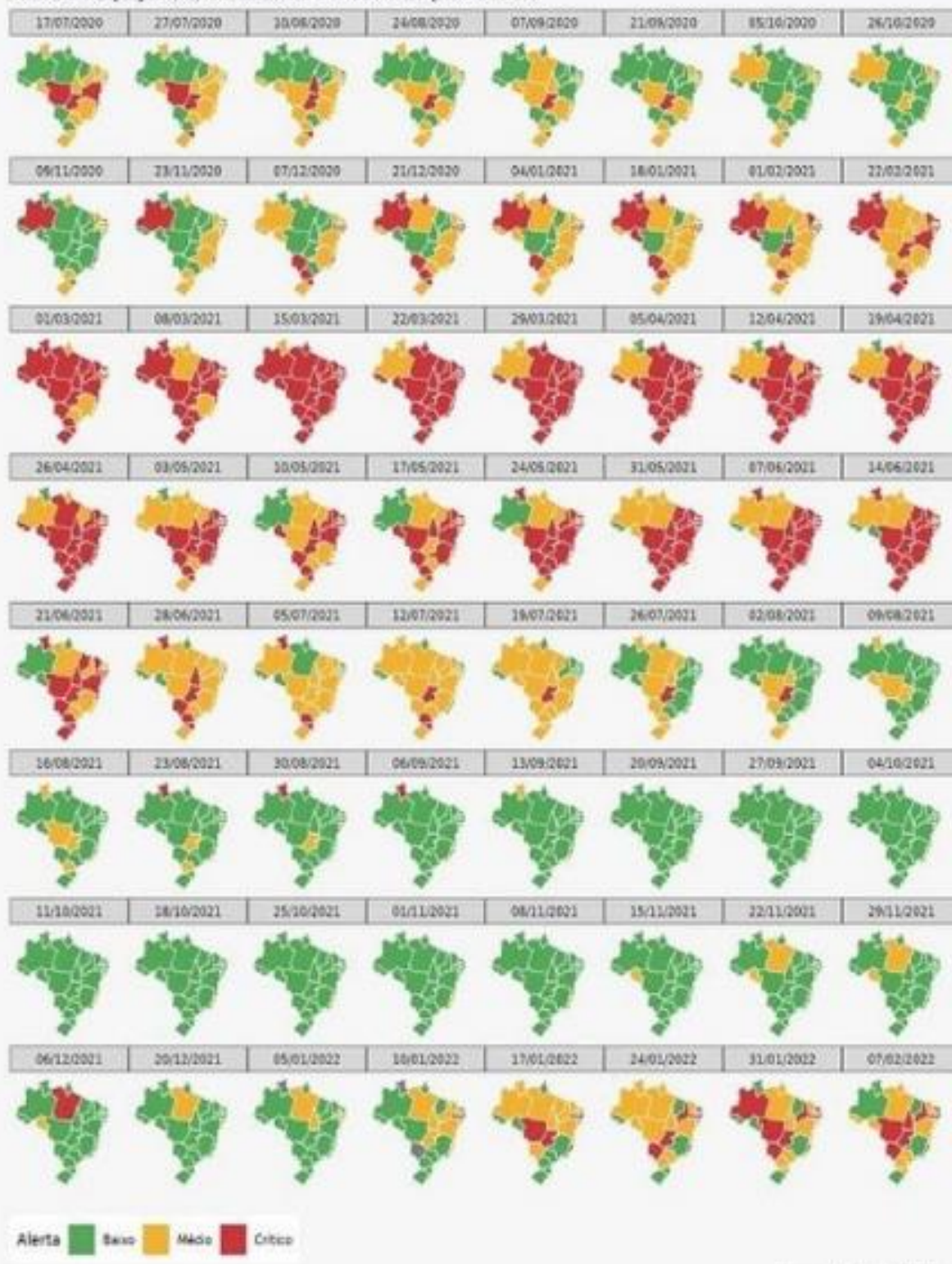


FONTE CGPNI/DEVIT/SVS

A imunização por vacina gera menores gastos e consequências para uma pessoa com determinada doença. Um exemplo atual para isso são os leitos de UTIs contra o vírus Sars-cov-2. Um indivíduo que deixou de se vacinar e contraiu a covid-19 demandou mais recursos de saúde e ainda correu os riscos de sequelas e morte (Acervo Saúde - 2020). A imagem abaixo é um exemplo da importância da imunização contra a covid-19. Antes do surgimento das vacinas, os números de casos eram grandes. Logo após seu desenvolvimento e distribuição, os casos diminuíram. Porém, o surgimento de novas variantes preocupa cada vez mais os pesquisadores.

A imagem abaixo é um exemplo da importância da imunização para a covid 19, porque antes do surgimento da vacina os números de casos eram grandes; mas logo após seu desenvolvimento e disponibilidade os casos caíram. No entanto, com o surgimento de novas variantes deixa cada vez os pesquisadores preocupados. As cores em funcionam como indicadores de alerta dos casos de covid-19 pelo país. A cor verde demonstra os casos baixos, já a cor amarela são os casos médios e a cor vermelha são os casos mais críticos.

### Taxa de ocupação (%) de leitos de UTI Covid-19 para adultos



fonte: [https://www.instagram.com/p/CZ6xpT3tK9L/?utm\\_medium=share\\_sheet](https://www.instagram.com/p/CZ6xpT3tK9L/?utm_medium=share_sheet)

O movimento anti-vacina não é novo, o sentimento de dúvida da vacina existe desde a 1º vacina desenvolvida no mundo, a vacina de varíola, que surgiu na China, no século X. Na época, ocorria transformação de cascas de feridas de varíola em um pó contendo o vírus já inativo, espalhavam nos ferimentos das pessoas já infectadas, prática conhecida como variolação. Ao longo do tempo foi se aprimorando a vacina, por Edward Jenner, após uma observação que as mulheres ordenhadoras que se infectavam com a varíola bovina e desenvolviam lesões nas mãos não se infectaram com a varíola humana, estavam protegidas (Butantan – 2011). Com isso, inoculou uma pústula de varíola bovina em um menino, e após um período a inoculação da varíola, por sua sorte o menino não contraiu a doença, e assim percebeu que o rapaz tinha adquirido uma imunidade ao vírus da varíola (Butantan – 2021).

Na época ocorria a crença de achar que a vacinação poderia fazer uma pessoa tornar-se uma vaca, parecido com os comentários da atualidade, que a vacina contra o Sars-cov-2 pode fazer uma pessoa virar um jacaré ao se imunizar contra a Covid-19. Comentários que ferem diretamente os trabalhos científicos de anos dos pesquisadores responsáveis pelo desenvolvimento dos imunizantes.

A imagem abaixo é uma ilustração do cientista Edward Jenner inoculando uma pústula de varíola bovina em um menino.



Fonte: <https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii#>

### 1.3 – Movimento anti-vacina no Brasil

Diferentes de outros países, a política do movimento anti-vax é pequena no Brasil. O que ocorre no país é um fenômeno adverso, no qual, a população perde a vontade de se vacinar, não vê a importância em se vacinar ou mesmo a vacina perde a credibilidade, uma vez que, o território apresenta controle em muitas doenças, até mesmo consideradas erradicadas, como, por exemplo: Poliomielite ou Varíola. A alguns anos atrás o Sarampo também era considerado uma doença erradicada, mas a prática da não vacinação resultou para o seu retorno no Brasil. Hoje, um grande desafio é a vacinação da população contra o vírus Sars-cov-2, uma vez que, as inúmeras desinformações prejudicou e prejudica o entendimento da importância da imunização, são vários fatores que deixam a população em dúvida, que acreditam, mas não é verdadeiro, são: A vacina causa autismo ou outras doenças, a vacina possuir toxinas ou algum tipo de agente nocivo à saúde, acreditam que pessoas saudáveis não precisam se vacinar, pessoas com doenças

crônicas não poderem se vacinar, religiosidade e etc( BBC – 2019). Com isso, houve o aparecimento de surtos em várias regiões do país por pessoas que deixaram de se vacinar. Um exemplo, foi na série da netflix "You", na terceira temporada, um episódio que o filho recém-nascido do protagonista Joel, contrai sarampo após ter ido em uma festa dos vizinhos que não era favoráveis a prática da imunização. Mesmo sendo um exemplo fictício é uma questão que deve ser discutida, uma vez que, a vacina não só protege você e sim todos as suas voltas, principalmente os vulneráveis que não podem se imunizar por alergia a vacina ou etc. A crise ética afeta a saúde coletiva, na tentativa de sistematizar os princípios de orientação para seus posicionamentos. Sua problemática diz respeito à determinação do que é certo ou errado, portanto, um cidadão pode fazer o que bem entender, se vacinar ou não, se restringe às normas que tem por base os valores éticos, que variam conforme a sociedade inserida e o contexto histórico.

	<b>Revolta da vacina</b>	<b>Movimento anti-vacina</b>
<b>Período</b>	Século XX, no ano de 1904.	Século XX, no ano de 1998.
<b>Motivação</b>	Repúdio da população por falta de informação e projetos do governo radicais para imunização de todos os cariocas.	Dr. Andrew Wakefield publicou um estudo de autismo relacionado a vacina.
<b>Vacinas rejeitadas</b>	Vacina contra a varíola.	No artigo de Andrew Wakefield destacou o malefício da vacinação da tríplice viral, mas com o tempo, todas foram, e estão sendo refutados.
<b>Estratégias utilizadas</b>	Protestos se dirigindo a liberdade de escolha de se vacinar ou não.	As crenças ou emoções, com embasamento filosófico, espiritual e/ou político, provar que o uso de vacinas ameaça a população.
<b>Falas comuns</b>	"Todos têm que ter o direito de escolher de se vacinar"; " Desrespeito as mulheres".	"Vacina causa vacinose"; "Tomar muita vacina faz mal para o sistema imune"; " Há toxinas que fazem mal o ser humano".
<b>População que aderiu ao movimento</b>	Todas as classes, tendo a população pobre em mais abundância.	Muitas pessoas com acesso a informações sobre a vacinação.
<b>Consequências do movimento</b>	Muitas pessoas morreram por não se imunizar, aumentando a transmissão entre a sociedade.	Queda da imunização em vários países fazendo retornar várias doenças.

Fonte: próprio autor

São visíveis as diferenças entre o movimento anti-vax e a revolta da vacina, mesmo que ambos os movimentos lutam contra a vacinação, os interesses políticos são diferentes, como visto à cima.

## **2 – COMO LIDAR COM A SAÚDE NA ERA DA PÓS-VERDADE?**

### **2.1 – O que é pós-verdade?**

A era da pós-verdade é conhecida como fatos objetivos terem menos importância do que crenças pessoais, viver em uma era de diálogo, onde, a verdade deixou de ser um critério. A palavra composta “pós-verdade” ganhou força no de 2016, com uma publicação da Revista britânica The Economist ter como capa: “Arte das mentiras: Política pós-verdade na era das mídias sociais”. Foi uma referência diretamente a campanha de eleição de Donald Trump tendo em eixo o surgimento de uma questão política de a verdade não ser mais falsa ou contestada, mas sim deixa como segunda opção. Ao decorrer do ano, Trump foi eleito, e cada vez mais a palavra ganhava visualizações, ao ponto de o Dicionário Oxford denotar a palavra do ano de 2016.

O esclarecimento, sem dúvidas, sempre foi importante para as pessoas entenderem o que está acontecendo no nosso meio social, seja pela prerrogativa racional ou emocional. A modernidade é prerrogativa gerou muitas críticas. Todavia, que todos conflitos e mudanças sejam caminhadas para o lado bom.

A expressão “política da pós-verdade” parece ter sido cunhada por um blogueiro, David Roberts, no dia 1 de abril de 2010 para nomear uma cultura política em que a política propriamente dita, ou seja, a opinião pública e as narrativas midiáticas se desconectaram inteiramente das políticas, ou seja da policy, ou seja, das ferramentas pelas quais são debatidas, estruturadas e implementadas as políticas públicas e, ao fim e ao cabo, a própria substância da legislação em Estados democráticos de direito. (BUCCI, 2018, p. 27)

### **2.2- Os impactos das Fake News no sistema de saúde**

A saúde é prejudicada ativamente, com o surgimento das fakes news. Um fenômeno que está inserido em diferentes formas na nossa vida social, sua influência nos faz refletir de forma sobre as rotinas e comportamentos ligados à saúde segundo Fernando Marques - 2020. A saúde deve ser levada a sério, uma vez que está diretamente ligada com a vida de uma pessoa, logo, as mentiras na saúde devem ser enfrentadas com ética, crítica, atenção e transparência, conforme Fabiana Damásio. Torna-se muito mais fácil acreditar em uma opinião que corresponde a nossa opinião.

Atualmente, percebe-se o aumento de mentiras pelo Brasil, como também, pelo mundo a fora, logo após o surgimento da pandemia no mundo contra o vírus Sars-cov-2. A disseminação das notícias falsas foi alarmante pelo mundo todo, uma grande preocupação para a OMS, explica Ugo Braga - 2020. E as suas principais ferramentas de comunicação social são as redes sociais para a divulgação das fakes news.

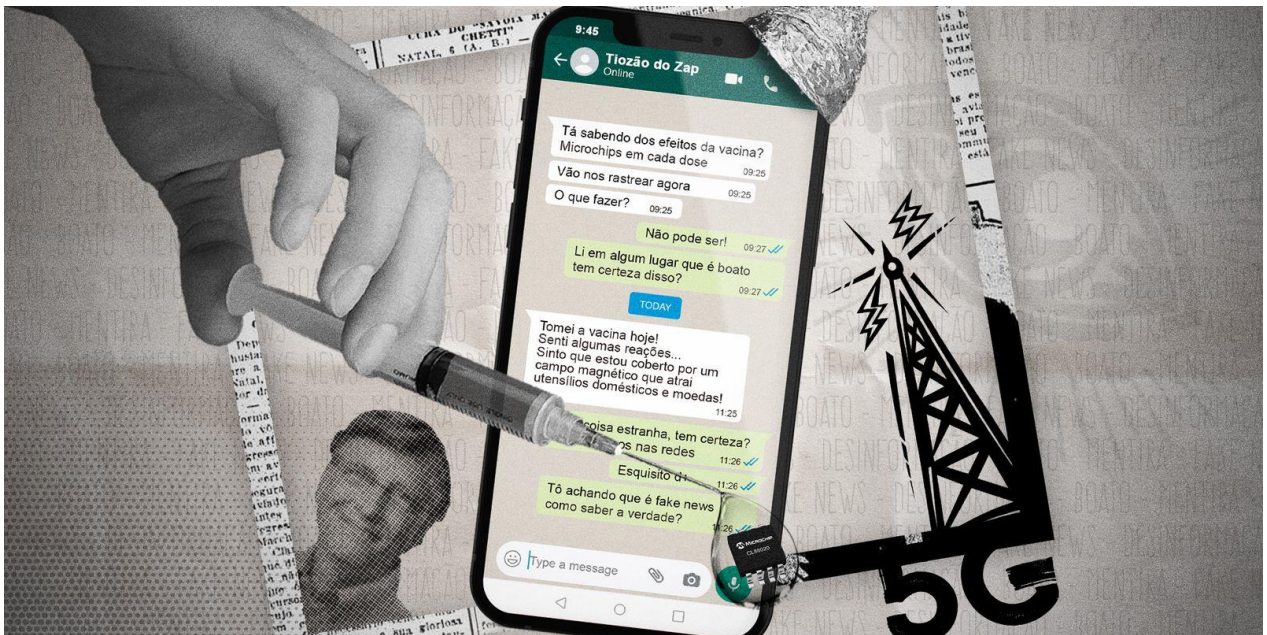
Diferente da pós-verdade que é falso o que tomamos como verdadeiro, na fake news o falso vira a verdade na sociedade. A informação falsa alimenta a audiência, dinheiro, poder e publicidade (Cariolano Aurélio - 2020).

O auxílio do governo é crucial para combater fakes news como: Vacinas podem causar autismo; A epidemia de coronavírus está fora de controle; Desodorante causa câncer de mama e etc, são inúmeras notícias falsas que circulam por redes sociais e compartilhadas para diferentes pessoas.

As imagens à baixo mostram outras notícias falsas recentemente a vacina, são exemplos da grande propagação das Fakes News no Brasil.



Fonte: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/top-five-das-fake-news-na-saude/13366/7/>



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/vacina-magnetizada-microchips-na-injecao-veja-os-fatos-sobre-vacinas>



Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-20/chip-na-vacina-virar-jacare-e-outros-mitos-criam-pandemia-de-desinformacao-na-luta-contr-a-covid-19.html>

### **2.3- A desinformação de saúde populacional no contexto pós-moderno**

A desinformação da pós-modernidade está diretamente relacionada a ignorância do homem que tem sido construída com as fake news nos últimos anos. A partir do esclarecimento emerge e, ao mesmo tempo, trata dessas transformações, relacionando-as à temática da sociedade pós-industrial.

Com avanços tecnológicos recentes, tanto no que tange a biotecnologia e principalmente os mecanismos de manifestações de informações midiáticas e conteúdo científico, tanto de qualidade e fundamentado no método científico, como os conteúdos sem fundamentos e especulativos, podemos ter uma população um tanto quanto influenciável em relação ao campo das vacinas, por exemplo. Como demonstrou-se também um grande alvoroço na sociedade dos EUA com a instituição da vacinação compulsória contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) em crianças de 11 a 12. A motivação de uma "guerra política" em torno das discussões da aplicação obrigatória desse vacina, estão relacionadas ao fato de que crianças desta idade teoricamente não estão num período sexualmente ativo, mas poderiam se questionar sobre sua inserção neste momento de suas vidas, graças a vacina, sem contar também que a obrigatoriedade da vacina, pode gerar ainda mais desconfortos na população. O que é uma informação importante para os grandes comerciantes de grandes transnacionais destes produtos que tem suas marcas divulgadas em vacinas e na produção de tecnologias relacionadas, pois grande é o valor a ser agregado em produtos inovadores e de relevância para os riscos vigentes a saúde pública, o que proporciona o surgimento de um setor oligopolizado por grandes investidores deste ramo( Lessa SC e Schramm FR - 2015)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação tem como objetivo investigar o movimento antivacina, vigente desde os primórdios do século XIX, popularizado no final do século XX e assunto recorrente no Brasil nos últimos dois anos, devido a pandemia causada pela covid-19. Ao decorrer da pesquisa, pudemos analisar suas causas, consequências e os grupos que mais sofrem seus impactos.

Para tal desenvolvimento, foi necessário entender o nosso atual cenário sociopolítico, altamente influenciado pela tecnologia e sob o domínio da pós-verdade, neologismo dado à informações distorcidas por motivo emocional e com capacidade de influenciar a opinião pública. Um fator que conecta a era da pós-verdade ao movimento antivacina é o negacionismo científico, característica de quem se recusa a acreditar em uma realidade cientificamente comprovada. Portanto, para a continuidade do estudo, foi preciso ainda analisar como a informação é difundida entre toda a população e compreender que ainda há obstáculos, como a classe social de cada indivíduo, que influenciam diretamente em tais questões.

Diante dos fatos aqui apontados, podemos concluir que a cobertura vacinal é imprescindível para a redução dos índices de mortalidade e uma das formas mais efetivas e de baixo custo contra a propagação de doenças. A pesquisa também tem como finalidade pontuar meios efetivos para ressaltar a eficácia das vacinas. Sendo assim, aumentar as campanhas dentro das escolas e saturar a mídia com anúncios e comerciais de televisão são formas operativas de propagação de consciência e contra o conservadorismo absurdo que atravessa os tempos. Por fim, a análise aqui feita não tem como objetivo esgotar o assunto, mas sim colaborar no entendimento que vacinas salvam vidas.

## REFERÊNCIAS

**BBC.** Vacinação: os 8 mitos que estão levando ao ressurgimento de doenças evitáveis, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47200326> Acesso em: 10 dez. 2020.

**Idoeta, Paula. et al.** história que deu origem ao mito da ligação entre vacinas e autismo. Disponível: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40663622> Acesso em: 18 dez. 2020.

**BIO.FIOCRUZ.** Sarampo, 2019. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/sarampo>. Acesso em: 12 set. 2020.

**BIO.FIOCRUZ.** Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1787-oms-comemora-semana-mundial-de-imunizacao>. Acesso em: 18 out. 2020.

**COSTA, Bianca. et al.** O movimento antivacina no YouTube nos tempos de pós-verdade: Educação em saúde ou desinformação? 2019. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/download/38210/23450&ved=2ahUKEwjkmMH1k5ftAhVcKrkGHeZ6By0QFjABegQICBAF&usg=AOvVaw1yK4wWiY6c8lnDk\\_\\_9Lvdt](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/download/38210/23450&ved=2ahUKEwjkmMH1k5ftAhVcKrkGHeZ6By0QFjABegQICBAF&usg=AOvVaw1yK4wWiY6c8lnDk__9Lvdt). Acesso em: 23 out. 2020.

**CCMS. Revista da Vacina, disponível:** <http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/personas/jenner.html>. Acesso em: 07 dez. 2020.

**D'ANCONA, Matthew.** Pós-Verdade: A nova Guerra Contra os em Tempos de Fakes News. São Paulo. Foral editorial, 2018.

**DOMINGUES, Carla, et. al.** A evolução do sarampo no Brasil e a situação atual, 2020. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-16731997000100002](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731997000100002) Acesso em: 01 out. 2020.

**G1. Termo de consentimento será exigido somente para vacinas de uso emergencial, diz Pazuello.** Disponível: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/12/16/pazuello-diz-que-nao-ha-necessidade-de-termo-de-responsabilidade-para-vacinas-aprovadas-pela-anvisa.ghtml> Acesso em 18 dez. 2020.

**GIOVANAZ, Daniel.** Revolta da Vacina, 116 anos: diferenças e semelhanças com a onda negacionista atual, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/11/10/revolta-da-vacina-116-anos-diferencas-e-semelhancas-com-a-onda-negacionista-atual>. Acesso em: 07 dez. 2020.

**IMAGES.APP.** Países em desenvolvimento tiveram picos no último ano. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/R7Y8xDhDm8XCPn7j6> Acesso: 07 dez. 2020.

**Kant, Immanuel.** Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento? . Trad. Paulo Rouanet. Rio de Janeiro. Ed. Via Verita, 2011.

**STEVANIM, Luis Felipe.** Sarampo de Volta ao Mapa, 2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/sarampo-de-volta-ao-mapa>. Acesso em: 17 out. 2020.

**Abbas, Abul K.** Imunologia Celular e Molecular 8°.

**Cortella, Mario.** Encontros com Professor Cortella. Disponível em: [https://youtu.be/SrewDDw\\_M\\_Q](https://youtu.be/SrewDDw_M_Q). Acesso: 08 set. 2021.

**CANAL SAÚDE OFICIAL.** Movimento Antivacina e Suas Ameaças - Sala de Convidados. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZkhjyQ0wBR8>. Acesso: 11 dec. 2021.

**Modelli, Grandin e Dantas.** Queda das mortes por Covid aponta indício do efeito da vacinação no Brasil; veja o que se sabe e os alertas. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/07/02/queda-das-mortes-por-covid->

aponta-indicio-do-efeito-da-vacinacao-no-brasil-veja-o-que-se-sabe-e-os-alertas.ghtml. Acesso: 23 jan. 2022.

**Soares, Lucas.** Confira famosos que já se posicionaram como anti-vacina. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2021/08/06/coronavirus/confira-famosos-que-ja-se-posicionaram-como-antivacina/>. Acesso: 06 mar. 2022.

**INSTITUTO BUTANTAN.** Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii#>. Acesso: 06 mar. 2022.

**Dunker, Tezza, Fuks, Tiburi e Safatle.** Ética e Pós-verdade. Ed. Dublinese, 2017.

**Vieira, Raimundo e Maranhão.** A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/9tFSfwSZjFX6NpSvxq9NZws/?lang=pt>. Acesso: 11 mar. 2022.

**Silva, Tomaz.** As razões da queda na vacinação. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/as-razoes-da-queda-na-vacinacao/>. Acesso 11 mar. 2022.

**Rosa, Caixeta, Cruvinel, Anjos, Braga, Almeida, Rabelo e Amâncio.** Disponível em: Movimento Antivacina: a propagação de uma distopia que ameaça a saúde da população brasileira, Brazilian Journal of Health Review. Acesso: 24 fev. 2022

**Lessa e Schramm.** Disponível em: Proteção individual versus proteção coletiva: análise bioética do programa nacional de vacinação infantil em massa, Revisão Review. Acesso: 24 fev. 2022.

**Beltrão, Mouta, Silva, Oliveira, Tavares, Fontinele, Fontenele e César.** Disponível em: Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil, Revista Eletrônica Acervo Saúde. Acesso: 24 fev. 2022.

**Netflix.** Série: "You". Disponível em: <https://www.netflix.com/br/> Acesso: 27 feb. 2022.